

Estados Unidos I

Projeções da agricultura

A VIGOROSA expansão da produção de etanol baseada no milho afeta a área plantada das principais culturas dos Estados Unidos. A tendência de crescimento na economia global fortalece as perspectivas de consumo e sustenta os preços agrícolas em níveis historicamente elevados.

Apesar dos altos preços das rações, as projeções mundiais para a produção animal são de crescimento, em resposta ao aumento da renda e ao maior consumo de carnes, com estímulos mundiais à produção e ao comércio de grãos.

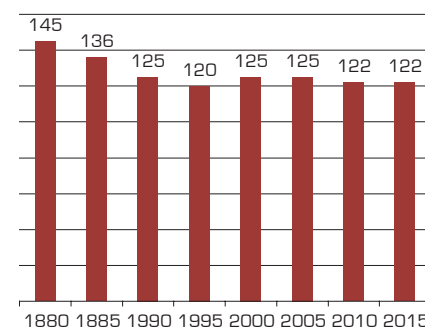
A capacidade dos EUA de exportar alguns produtos é limitada: (a) diante da competição comercial de países como o Brasil e a Argentina; (b) em milho e soja, diante do alto uso interno para fabricação de etanol do primeiro e da sua competição em área com o segundo e (c) pelo aquecimento dos preços das principais *commodities* agrícolas.

As áreas ocupadas pelas lavouras nos EUA normalmente refletem as políticas adotadas pelo Farm Security and Rural Investment Act of 2002. Entretanto, com os preços elevados no mercado, o grau de influência do programa ficou minimizado. O mesmo ocorre com área abrangida pelo Conservation Reserve Program (CRP); de um total de 18,5 milhões de hectares, 17,5 milhões serão liberado até 2011.

A área ocupada pelas oito maiores culturas plantadas nos EUA tem projeção de expansão de 123 milhões de hectares para 126 milhões de hectares da safra 2007/08 para 2008/09. A área deverá estabilizar-se em 122 milhões de hectares.

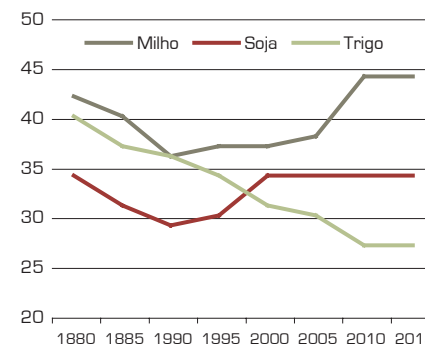
A área plantada de cada cultura reflete a sua expectativa de receita líquida, de acordo com a produtividade, os preços de mercado, o custo e a produção: milho, trigo e soja representam 88% da área plan-

EUA: área total das lavouras (milhões de hectares)



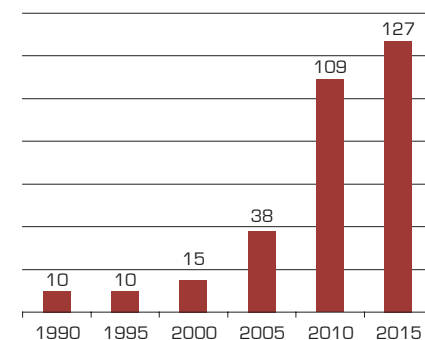
Oito principais lavouras. Fonte: USDA

EUA: área ocupada pelas lavouras (milhões de hectares)



Fonte: USDA

EUA: milho para produção de etanol (milhões de toneladas)



Fonte: USDA

Forte expansão do etanol

De 2003 a 2007, a produção de etanol passou de 11,6 bilhões de litros para 22,6 bilhões de litros. Esse movimento deve continuar, principalmente nos próximos anos, de modo a alcançar 45,2 bilhões de litros em 2010. No final de 2015, a produção estará em 59,4 bilhões de litros.

Essas projeções pressupõem a manutenção do crédito para os misturadores e da taxa de 54 centavos de dólar por galão de etanol importado. As provisões do Energy Independence and Security Act de 2007 não estão refletidas no trabalho.

A maior produção de etanol nos Estados Unidos absorve mais milho. A expansão será muito rápida nos próximos anos, de modo que quase um terço da produção nacional do cereal irá para a fabricação de etanol na safra 2009/10. Essa participação tenderá a se estabilizar. Não obstante, a produção de etanol representará, em 2017, apenas 8,5% do consumo anual de gasolina.

Ajustes de mercado estão previstos com a maior demanda de milho para produzir etanol e irão chegar a outros setores. Como os custos para o arraçãoamento dos animais encarecerão os custos de produção, aumentos menores, e até mesmo redução na produção, poderão ocorrer com as carnes nos próximos anos.

tada das oito maiores culturas – devido à queda nos estoques, as áreas de soja e trigo devem crescer, com redução na área de milho; devido ao crescimento da demanda doméstica em função do etanol, no futuro a área de milho tende a recuperar-se e a estabilizar-se em torno de 44 milhões de hectares; e as áreas de soja e trigo deverão, respectivamente, ficar em 34 e 27 milhões de hectares. ■